

## PROJETO DE EXTENSÃO “RAÍZES”: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Émely Ciribelli de Andrade<sup>1</sup>, Izabel Cristina Q. da Rocha Santos<sup>2</sup>, Tatyane Lott Magalhães Coelho<sup>3</sup>, Nelimar Ribeiro de Castro<sup>4</sup>

**Resumo:** Objetivou-se com este artigo descrever o processo de implantação do projeto de extensão “raízes”, que tem como objetivo desenvolver habilidades sociais e estratégias de resolução de problemas, a fim de atender à demanda do “Instituto Tecendo Sonhos”. Entende-se como necessário o conhecimento acerca dos fatores que influenciam a redução ou a promoção das habilidades sociais, atentando-se para um trabalho de forma que assegure o desenvolvimento dessas habilidades nas crianças da Instituição, além de auxiliá-las na resolução de problemas.

**Palavras-chave:** *Desenvolvimento; estratégias; fatores; e habilidades.*

### Introdução

O desenvolvimento de crianças e adolescentes tem suscitado grandes questionamentos nos pais, professores, profissionais ligados à área social e sociedade como um todo, que insistem na ideia de que os jovens de hoje se encontram perdidos e sem recursos para progredir na vida. Muitos afirmam que desde cedo as relações pais-filhos, professor-aluno, criança-sociedade estão sendo dificultadas pelos comportamentos indevidos dos menores, e que é preciso haver mudanças na forma de educar e lidar com esses.

Partilhando dessa ideia, os comportamentos que ocorrem nas interações sociais podem ser agrupados, grosso modo, em duas classes amplas: os antissociais e as habilidades sociais.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: emelycibelli@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: izarochapsi@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: tatyloott@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Professor do Curso de Psicologia e Coordenador do Projeto – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: nelimar.de.castro@gmail.com.

Os comportamentos antissociais incluem os diversos tipos de comportamentos agressivos, tanto verbais, que vão das ameaças e xingamentos até as ironias, como físicos, como os tapas, socos, pontapés e o uso de instrumentos para ferir e podem, com alta probabilidade, comprometer a qualidade das relações interpessoais. Já as habilidades sociais disponíveis no repertório de uma pessoa contribuem para a qualidade e efetividade das interações, que essas estabelecem com as demais (Del Prette & Del Prette, 2008).

Os comportamentos pró-sociais servem para integrar as pessoas em suas comunidades, como membros que compartilham responsabilidades pessoais, voluntárias e dirigidas aos outros. Os valores dominantes e a educação moral pró-social enfatizam o processo de desenvolvimento humano, bem como o produto, isto é, a pessoa deve desenvolver comportamentos de ajuda efetivos sem expectativas de recompensa, pelo simples fato de melhorar a qualidade de vida do outro e fazer uma sociedade melhor (KOLLER, 1997).

Alvarenga e Piccinini (2007) afirmaram que o desenvolvimento social na infância tem sido objeto de estudo de inúmeras investigações em razão das suas implicações para o funcionamento do indivíduo em etapas posteriores do desenvolvimento. Segundo Joseph (2001), o processo de individuação ocorre a partir do entrecruzamento dos públicos e das configurações de associação. Nesse sentido, os acessos às instituições e à mobilidade de atividades constituem elementos essenciais para o exercício da cidadania infantil. Desde cedo a criança é inserida num ambiente social, no caso, a família. Logo, a qualidade da infância está fortemente vinculada às relações que se estabelecem com a família, a vizinhança, as instituições e o modo de vida da cidade. Assim sendo, vale ressaltar que não se pode deixar de levar em conta a importância dos diferentes ambientes sociais a que a criança tem acesso (SIERRA e MESQUITA, 2006).

Argyle (1980) destacou três classes que seriam específicas à atividade de ensinar, uma tarefa da instituição escolar: suscitar a motivação, manter a disciplina e transmitir informações, conhecimentos ou habilidades. Tendo como base a proposta de Argyle, propôs-se o conceito de habilidades sociais educativas, aplicável não somente às relações professor-aluno, mas também a outros contextos formais (por exemplo, os programas de treinamento em serviço nas organizações) e informais (relações pais-filhos e grupos

comunitários). Dada essa amplitude, as habilidades sociais educativas (HSE) foram genericamente definidas como: “aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal” (Del Prette & Del Prette, 2001, p. 94).

Tendo como ideia geral a influência das diversas instituições onde o jovem está inserido, Sierra e Mesquita (2006) relataram que existe uma relação entre a vulnerabilidade e os fatores de risco que podem ser provenientes de problemas no lar, na escola, no bairro e em outros locais onde a criança convive. Dentre os fatores de vulnerabilidade, podem-se destacar os riscos: inerentes à dinâmica familiar; relacionados ao lugar de moradia; ligados à forma de repressão policial às atividades do tráfico de drogas e à violência urbana; dos trabalhos realizados pelas instituições que os recebem; à saúde, que compreendem a ausência de um trabalho de prevenção e o acesso ao atendimento médico e hospitalar; dos trabalhos infantis; da exploração da prostituição infantil; e inerentes à própria criança ou ao adolescente: a sua personalidade e seu comportamento.

A retirada dos jovens desses fatores de risco é um desafio de toda a sociedade e profissionais da área social. Torna-se, então, importante salientar os fatores protetivos que podem ser proporcionados a esses. Gomes (1999) expôs que além desses há também o envolvimento da cultura e do meio, que são presentes na história de vida do sujeito, complementando em sua trajetória influências multidirecionais, formando então um ciclo vicioso de emoções, que são expressas com variados comportamentos sociais.

A ausência da afetividade é um dos fatores que estão ligados à aquisição de comportamentos antissociais, que por sua vez são expressos em gestos de agressividade e com a manifestação da ansiedade. Quando a criança aprende a tentar resolver os seus problemas e repensar, ela começa a acreditar que pode tomar decisões e resolver suas dificuldades.

Diante dessas premissas, a fim de atender à demanda do “Instituto Tecendo Sonhos”, localizado na região de São José do Triunfo, Viçosa, Minas Gerais, entendeu-se como necessário o conhecimento acerca dos fatores que influenciam a redução ou a promoção das habilidades sociais, atentando-se para um trabalho de forma que assegure o desenvolvimento dessas habilidades nas crianças dessa Instituição, além de auxiliá-las na resolução de problemas.

### **Método e Material**

As atividades foram realizadas em grupo para favorecer a troca de experiência entre as crianças e a possibilidade de exercício das habilidades sociais, como empatia, respeito ao próximo, compreensão etc. Como estratégias de intervenção, foram utilizados procedimentos de dinâmica de grupo adequados à faixa etária, recursos lúdicos, encenação e contação de histórias, além do guia de lições do Livro “Eu Posso Resolver Problemas”, de Myrna B. Shure.

### **Resultados e Discussões**

O Instituto Tecendo Sonhos ainda enfrenta dificuldades, especialmente pela falta de uma sede própria e de profissionais contratados. Desse modo, a inserção do Curso de Psicologia da Univiçosa tem por objetivo atender a demandas de conhecimento especializado em diversos aspectos do trabalho dessa Instituição. Diante da grande demanda de crianças e adolescentes desse Estabelecimento, optou-se por dividi-las de acordo com a faixa etária em que se encontram, subdividindo o Projeto “Raízes” em dois: “Desenvolvimento de Habilidades Sociais” e “Projeto de Vida: quem serei?”. Assim sendo, os extensionistas foram divididos em subgrupos para trabalhar nesses projetos. Durante o andamento do primeiro Projeto, observou-se que eram ainda necessárias outras divisões em relação às crianças por causa do grande número dessas e das variações da faixa etária, a fim de facilitar o trabalho das alunas extensionistas na comunidade de São José do Triunfo, Viçosa, Minas Gerais. Ressalta-se que o “Projeto Raízes”, agora não mais em fase de implantação, mas, sim, em fase de seu pleno desenvolvimento e crescimento, tem alargado as fronteiras, fazendo novas parcerias e funcionando de forma multidisciplinar, atendendo a uma maior demanda e em áreas diversas, detectadas como necessárias para as crianças e os adolescentes do Projeto.

### **Conclusão**

Ao longo das atividades desenvolvidas com as crianças da Instituição, percebeu-se que da primeira sessão para a segunda o número de participantes

aumentou, permanecendo estável durante todo o semestre. Algumas das crianças que inicialmente encontravam-se resistentes passaram a interagir de forma interessante no grupo, dando voz às suas experiências e contribuindo com o trabalho das extensionistas. Houve avanço no comportamento delas, o que leva a concluir que a metodologia utilizada foi uma boa opção para conduzir o trabalho com crianças, as quais se encontravam em situação de risco, a fim de proporcioná-las um envolvimento com fatores protetivos, levando-as ao desenvolvimento das habilidades sociais.

### Referências Bibliográficas

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia**, v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008.

KOLLER, Sílvia H. Educação para pró-sociabilidade: uma lição de cidadania? **Paidéia (Ribeirão Preto)**, n. 12-13, p. 39-50, 1997.

ALVARENGA, Patrícia; PICCININI, Cesar A. O impacto do temperamento infantil, da responsividade e das práticas educativas maternas nos problemas de externalização e na competência social da criança. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 314-323, 2007.

SIERRA, Vânia Morales; MESQUITA, Wania Amélia. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. **São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 1, p. 148-155, 2006.

PACHECO, Janaína TB; TEIXEIRA, Marco AP; GOMES, William B. Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 117-126, 1999.

**Como citar este trabalho:**

**ANDRADE, E. C., SANTOS, I. C. Q. R., COELHO, T. L.M., PROJETO DE EXTENSÃO RAÍZES: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS** In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.